

# Falta de quorum faz Ulysses apelar para esforço concentrado

BRASÍLIA — Depois de verificar, mais uma vez, a falta de quorum para prosseguir a votação da nova Carta, o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), informou aos parlamentares a realização de um esforço concentrado, com mais de uma sessão diária, de 25 a 29 de agosto. Ontem só compareceram 220 parlamentares, quando são necessários 280 para votações.

Ulysses informou que falta ainda votar 655 destaques. Se forem votados 30 por sessão, serão necessárias apenas 22 sessões — ou 11 dias em esforço concentrado — para encerrar o segundo turno. O Presidente da Assembleia ressaltou que muitos destaques se referem a uma única emenda, reduzindo o número de votações.

O Deputado tem a intenção de realizar sessões da manhã à noite, inclusive sextas, sábados, domingos e segundas-feiras, dias em que é considerado inviável alcançar o quorum, pois os parlamentares viajam para seus Estados, onde permanecem até terça de manhã, a pretexto de contactarem suas bases. Ulysses frisou estar convocando o esforço concentrado com uma antecedência de dez dias para que os parlamentares não assumam compromissos para os dias previstos na agenda da Constituinte.



Ulysses dá por encerrada a sessão

## Governo reclama de 'rolo compressor'

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, não encontrará, de parte dos Líderes do Governo, facilidades para realizar o esforço concentrado que convocou. Com a ajuda do PTB, eles apresentarão, hoje, uma reivindicação formal de votação criteriosa, capaz de garantir qualidade ao texto da nova Carta. A decisão, segundo estas Lideranças, visa a evitar a aprovação da Constituição sob um "rolo compressor", com o objetivo único de promulgá-la em setembro.

Em reunião, ontem, no Palácio da Alvorada, o Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, se queixou da forma como Ulysses conduz as sessões, não permitindo às Lideranças tomarem conhecimento das fusões de emendas a tempo de mobilizar as bancadas.

O Presidente José Sarney recomendou, então, que os Líderes passem a cobrar do Deputado Ulysses Guimarães parcimônia na votação. O Governo está convencido de que a realização de sessões à noite e nos finais de semana dificultará ainda mais seu objetivo de conseguir mudar o projeto. Sant'Anna afirmou, ao sair, que o Presidente da Constituinte tem resistido a todos os apelos in-

formais para mudar sua atitude:

— Está todo mundo perdido nesta corrida louca por uma Constituição de afogadilho. Não podemos aprovar um texto pensando nas eleições de novembro.

Os Líderes do PFL no Senado e na Câmara, Marcondes Gadelha e José Lourenço, também condenaram o ritmo "galopante" que Ulysses impõe aos trabalhos. Acusaram-no de tornar praticamente homologatório o segundo turno. Lourenço considera importante um exame mais detalhado dos dispositivos polêmicos.

O Líder do Governo no Senado, Saldanha Derzi (PMDB-MS), disse que "o próprio Ulysses, em seus 34 anos de vida pública, sabe que nunca se conseguiu quorum para votações nos sábados e domingos". Derzi lembrou que o parlamentar só tem o fim de semana para fazer contatos com suas bases:

— Além disto, toda segunda-feira é dia de resolver os papagaios no banco.

Os Líderes negaram, contudo, que a tática de exigir um ritmo mais lento faça parte de uma estratégia do Presidente Sarney de adiar a promulgação da nova Carta para depois das eleições.